



## DESENVOLVIMENTO REGIONAL: A CONTRIBUIÇÃO DA CULTURA ALEMÃ NA FORMAÇÃO ÉTNICA DO MUNICÍPIO DE PICADA CAFÉ/RS

MERI LOURDES BEZZI  
LIGIAN CRISTIANO GOMES

### Resumo

Mediante as investigações que tangem o desenvolvimento regional, o presente trabalho teve como problemática a contribuição da cultura alemã na formação étnica do município de Picada Café/RS. A preocupação central da pesquisa foi resgatar a gênese do processo migratório alemão do recorte espacial em estudo; identificar as contribuições e os códigos culturais, materiais e imateriais da etnia alemã nesta unidade territorial e verificar as contribuições da cultura alemã na formação étnica do município. Metodologicamente realizou-se a operacionalização dos conceitos via levantamentos bibliográficos, o qual permitiu aprofundar a temática em estudo, bem como, estruturar a matriz conceitual, juntamente com a análise e interpretação dos resultados, permitindo uma melhor compreensão da cultura alemã no município. Como consideração final ressalta-se que a formação étnica de Picada Café foi estruturada através da contribuição da cultura alemã, considerando as peculiaridades dessa etnia, sua inserção em âmbito local, onde se percebe suas marcas e identidades culturais deixando viva a representação da cultura dos seus antepassados no cotidiano da unidade territorial em estudo.

**Palavras-chave:** Cultura. Desenvolvimento Regional/local. Códigos Culturais. Etnia Alemã. Cultura.

### Introdução

As inúmeras manifestações culturais, objeto de estudo da geografia cultural, apresentam uma heterogeneidade de temas abordados nas pesquisas realizadas no Brasil, pois o país possui uma multiplicidade cultural, oriunda das distintas fases do processo de povoamento e colonização. Para melhor compreensão dos aspectos culturais no âmbito geográfico, os trabalhos inerentes à geografia cultural, buscam analisar as identidades culturais.

Desta forma, a cultura é um conceito fundamental, pois investiga a relação do homem com a natureza. Neste sentido, compreender a contribuição da cultura para o desenvolvimento regional de um recorte espacial é fundamental analisar e compreender as transformações das paisagens naturais pela apropriação de distintas culturas.

Deste modo, entende-se que as inúmeras manifestações culturais transfiguradas nos grupos sociais são caracterizadas e delimitadoras das esferas geográficas. Nesta perspectiva, esta pesquisa teve como laboratório de estudo o município de Picada Café/RS, localizado na Microrregião Geográfica de Gramado-



Canela, sendo o mesmo formado culturalmente pela presença significativa de descendentes alemães. É importante salientar que sua população mantém as tradições culturais de seus antepassados, preservando e desenvolvendo os códigos culturais alemães, os quais se encontram materializados na paisagem.

A relevância da pesquisa justificou-se pela importância dos estudos referentes à temática cultural, através dos processos de identificação que se materializam mediante uma simbologia específica, moldando paisagens singulares, bem como sua influência na formação étnica de Picada Café. Desta forma, teve-se como objetivo geral, analisar a contribuição da cultura alemã, resgatando a gênese migratória desta etnia no recorte espacial em estudo. Como objetivos específicos destacam-se: (a) entender a processo migratório alemão no município Picada Café; (b) identificar as contribuições e os códigos culturais, materiais e imateriais da etnia alemã nesta unidade territorial e (c) verificar as contribuições da cultura alemã na organização espacial do município em estudo.

No desenvolvimento da pesquisa, teve-se como meta, proporcionar conhecimentos que possam contribuir com a ciência geográfica e o desenvolvimento regional/local do município. Buscou-se enriquecer as potencialidades culturais do município através das contribuições dos códigos culturais mais expressivos presentes na unidade territorial como: arquitetura, religiosidade, gastronomia, festividade e oralidade. Metodologicamente, a pesquisa foi realizada em etapas.

Primeiramente, realizou-se a operacionalização dos conceitos via levantamentos bibliográficos, o qual permitiu aprofundar a temática em análise, bem como estruturar a matriz conceitual da pesquisa identificando os conceitos primordiais da investigação, estabelecendo bases científicas para a estruturação do trabalho.

A segunda etapa constituiu-se em levantamentos de dados em fontes secundárias, tais como: dados censitários do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Arquivos Históricos, Entidades de Pesquisas Culturais, Prefeitura Municipal, Secretária de Cultura, Museus, entre outros, uma vez que esses são detentores de informações fundamentais para a realização da pesquisa.

Outra fase fundamental estabeleceu-se no trabalho de campo, o qual correspondeu à terceira etapa. Este se tornou vital, pois permitiu evidenciar os aspectos culturais presentes na paisagem, ou seja, aqueles que contêm a “marca cultural”, expressas através dos códigos culturais da etnia alemã.



Na quarta e última etapa da pesquisa configurou-se na análise e interpretação dos resultados, através do olhar cultural observando as simbologias fixadas no espaço e que identificam as práticas culturais resultantes da presença da etnia alemã no município de Picada Café/RS.

Neste sentido, buscou-se identificar e sintetizar resultados condizentes com a realidade cultural no contexto local, procurando verificar a presença de códigos culturais na paisagem do município, bem como a contribuição desta cultura para o seu desenvolvimento regional/local. Os mesmos são relevantes para perpetuar a compreensão dos inúmeros arranjos culturais que demonstram a individualidade e/ou singularidades dos locais. Conduto percebe-se que o passado e o presente do recorte espacial em foco dialogam através das práticas e códigos alemães presentes na paisagem cultural e identificados por processos espaciais que se perpetuaram por meio da materialidade e imaterialidade da cultura e, conseqüentemente, marcam as singularidades e/ou particularidades do recorte espacial em foco.

### **Fundamentação teórica: Aspectos inerentes da cultura, códigos culturais, desenvolvimento regional/local**

A geografia tem como preocupação central, analisar a interface natureza-sociedade em seus diversos aspectos. A partir do momento em que a cultura passou a fazer parte dos seus estudos, originou-se um subcampo de estudo denominado de geografia cultural. Desta forma, a cultura é um conceito fundamental, pois descreve a relação do homem e sua apropriação da natureza. Ou seja, investiga as distintas práticas sociais. A cultura mediada pelos códigos é representada e materializada no espaço, originando formas típicas, passíveis de reconhecimento pelos demais grupos sociais, sendo responsável pela diversidade das paisagens culturais.

A concepção de cultura tem sua essência, percebida e transmitida através de gerações, destacando a individualidade dos agentes que são responsáveis pela sua perpetuação no espaço. Desta forma, os estudos referentes a cultura tornam-se fundamentais para orientar as relações inferidas ao espaço, materializando características distintas, salientando símbolos particulares de determinados grupos e ao mesmo tempo, diferenciando os mesmos, fornecendo singularidades as paisagens.

Desta maneira, o estudo da cultura apresenta-se como uma das formas de interpretar e analisar a organização e/ou reorganização espacial, bem como, explicar a



relação natureza-sociedade. De acordo com Wagner; Mikesell (2003, p. 29) “[...] a cultura atribui significado a tudo, desde sons vocais deliberadamente articulados até seres, objetos e lugares”.

A compreensão sobre a temática cultural fica associada a qualquer ação humana estabelecida na superfície terrestre, evidenciando aspectos materiais quanto imateriais de determinadas culturas. Todo e qualquer estudo nesta área busca compreender o presente de um determinado grupo social, considerando seu passado, juntamente a sua relação com outros grupos.

Pode-se dizer, então, que a cultura se torna responsável por transmitir ensinamentos que podem diferenciar as individualidades de determinados grupos sociais, tornando sua percepção sobre os mesmos única.

A identidade de uma cultura sobrevive ao tempo, mas não escapa da história, fazendo com que os povos que compartilham determinadas técnicas de comunicação apresentem traços comuns. Desta forma “[...] é através do estudo dos costumes, dos hábitos que se pode interpretar um determinado grupo social e perceber as disparidades regionais que orientam as análises espaciais do desenvolvimento”. (BEZZI, 2004).

Neste contexto, afirma-se que a identidade cultural torna-se essencial para a continuidade de um grupo social, para a compreensão do espaço local e suas respectivas esferas de desenvolvimento. Diante disso pode-se perceber que as diferentes particularidades de cada cultura, certificam sua importância na estrutura espacial das sociedades.

Neste sentido, a identidade estabelece uma existência a cultura, onde cada indivíduo exerce influência nas inúmeras questões que tangem essa identidade, onde as múltiplas diferenças permeiam e difundem as relações sociais de determinado grupo étnico.

No âmbito cultural, a identidade só existe devido à grande diversidade de grupos culturais existentes, como forma de individualizá-las, isto é, identificar cada uma mediante códigos culturais específicos. (BRUM NETO, 2007).

Segundo Claval (2007, p. 163) é importante considerar que

A cultura aparece como um conjunto de gestos, práticas, comportamentos, técnicas, conhecimentos, regras, normas e valores herdados dos pais e da vizinhança, e adaptados através da experiência a realidade sempre mutáveis. A cultura é herança e



experiência. Ela é também projeção em direção ao futuro. Os outros mundos dos alhures permitem julgar o presente e pensar o futuro: eles dão aos seres humanos o poder de julgar o real, de discernir entre o bem e mal, de fazer escolhas e tomar decisões conforme as regras morais. Mas cada um constrói, a partir das visões morais que a sociedade lhe oferece, e da sua experiência, horizontes futuros. Graças a esses horizontes, a cultura aparece mais como a força que dá a sua forma ao futuro que como a repetição do passado.

Salienta-se que a cultura se tornou um conceito chave para a ciência geográfica, explicando as diversas relações que o homem estabelece com a natureza e a sociedade na qual vive. Pode-se afirmar, então, que a cultura consiste em um conjunto de ações de um grupo social, por meio de um sistema simbólico, responsável pela sua identificação, sendo então, formas e funções repletas de significados, os quais são verdadeiros legados culturais que testemunham a história dos lugares e representam o sistema cultural orientador dos arranjos socioespaciais. (VOIGT, 2013).

A concepção da cultura está ligada à consciência de cada grupo social. Neste sentido, compreende-se que determinado grupo é mais desenvolvido por evidenciar técnicas mais aprimoradas e, com isso, se estabelecem melhor ao meio ambiente. Percebe-se, nesse caso, que as ações humanas diante a natureza e sua capacidade são condicionadas pelas habilidades culturais, ou seja, pela elaboração dos instrumentos utilizados para sobrevivência e transformação do ambiente onde vivem os personagens condizentes a esse grupo social.

Argumenta-se que a cultura consiste, em um conjunto de crenças e valores que orientam as ações de distintos grupos sociais. Cosgrove (1998) reforça a importância da cultura como organizadora do espaço, responsável pela identificação dos grupos sociais.

Neste contexto, Chelotti (2006, p.57) afirma

Assim, cada grupo social vai expressar no espaço geográfico um determinado gênero de vida. No entanto, o gênero de vida não é algo imutável, pois a introdução de um novo elemento numa determinada região cultural, já é suficiente para modificar um velho gênero de vida, para dar a ele um novo dinamismo. Mas o gênero da vida permanece só que agora com a incorporação de novos elementos, e a eliminação de outros.

Enfatiza-se que os códigos culturais têm um papel fundamental como agentes norteadores nas ações de um determinado grupo social, enfatizando uma cultura e



difundindo-a. A relevância dos códigos culturais torna-se fundamental na construção de paisagens distintas, uma vez que os elementos característicos de um determinado grupo social ficam materializados, evidenciados materialmente e imaterialmente na formação e desenvolvimento de uma unidade territorial.

Os códigos culturais configuram-se como convenções simbólicas compartilhadas por uma mesma comunidade social. Eles são responsáveis pela identificação de um grupo cultural, salientando a diferença, uma vez que cada grupo é permeado por um sistema simbólico de representação particular, (re)construído no constante processo evolutivo das sociedades (BRUM NETO, 2007).

A relevância dos códigos culturais nos estudos referentes à cultura justifica-se pelas características de um grupo social na formação étnica e na construção de um determinado patrimônio cultural. Salienta-se que esta construção atribui valor culturais a um espaço, promovendo a perpetuação de etnias na ocupação e desenvolvimento unidades territoriais.

De acordo com Brum Neto (2008, p. 141), os códigos culturais constituem-se

[...] na simbologia responsável pela visibilidade da cultura e, também, pela sua transmissão. Encontram-se impressos nas diferentes paisagens, através do estilo das casas, no vestuário típico, nas artes, na gastronomia, na música, na religiosidade e nas festividades. Além desses, existem outros códigos que, embora não sejam visíveis, também são responsáveis pela materialização da cultura no espaço, como aportes culturais, com destaque para os valores, as ideologias e as convenções. Neste processo de codificação cultural, salienta-se a comunicação, oral e escrita, como um dos códigos essenciais para transmissão e projeção da cultura no tempo e no espaço.

Os agentes norteadores experimentam e transformam o mundo natural em um mundo humano, com sua realidade sensorial e material. A produção e reprodução da vida material é, necessariamente, uma arte coletiva, mediada na consciência e sustentada através de códigos de comunicação. Esta última é produção simbólica. Tais códigos incluem não apenas a linguagem em seu sentido formal, mas também o gesto, vestuário, a conduta pessoal e social, a música, a pintura, a dança, o ritual, a cerimônia e as construções. Essa apropriação simbólica do mundo produz estilos de vida diferentes e paisagens distintas. A tarefa da geografia cultural é apreender e compreender essa dimensão de interação humana com a natureza e seu papel na ordenação do espaço. (COSGROVE, 1998).



Deste modo, para Cosgrove (1998), a essência cultural que orienta as atitudes e ações de um grupo social materializa-se no espaço, mediada por códigos específicos. Há toda uma simbologia representada nas formas, cada qual com significado próprio. Os códigos constituem-se na simbologia responsável pela visibilidade da cultura e, também, pela sua transmissão, impressos nas diferentes paisagens.

Destaca-se que existem códigos que, embora não sejam visíveis, também são responsáveis pela materialização da cultura no espaço, como aportes culturais, com destaque para os valores, ideologias e convenções. Nesse processo de codificação cultural, salienta-se a comunicação oral e escrita, como um dos códigos essenciais para a transmissão e a projeção da cultura no tempo e no espaço. (BRUM NETO, 2007).

A valorização de um determinado grupo está ligada a forma como organizam o espaço onde vivem. O comportamento e a diversidade de aspectos transmitem o cotidiano desses indivíduos.

Pode-se afirmar, então, que a cultura é a chave da significação entre a materialidade do espaço e as características da existência e consciência social. Há, em realidade, inúmeros caminhos a serem trilhados pelos geógrafos, visando contribuir para dar inteligibilidade à ação humana sobre a superfície terrestre. Nesses caminhos podem ser considerados tanto a dimensão material da cultura como sua dimensão não-material, o presente e como o passado, os objetos e as ações, os aspectos e os intersubjetivos. O que os une em torno da Geografia Cultural é que esses aspectos são vistos em termos de significados e como parte integrante da espacialidade humana. (CORRÊA; ROSENDAHL, 2003).

No que tange as esferas do desenvolvimento local/regional, os grupos sociais demonstram suas forças mediante fatores externos (dinâmica econômica e de reprodução do capital) e os internos (aspectos sociais e ambientais), onde ambas se estabelecem e devem ser analisadas e consideradas para o desenvolvimento de políticas públicas de integração locais/globais.

Em relação ao termo “desenvolvimento”, Siedenberg (2004, p. 15) relata

Do ponto de vista histórico e semântico, o conceito de desenvolvimento já sofreu diversas metamorfoses e tudo indica que essa capacidade de transformação e de adaptação aos diferentes enfoques é uma de suas principais características, responsável pela



sua vitalidade e longevidade como um conceito-chave, ao lado do qual já se perfilaram os mais diferentes adjetivos.

Deste modo, o desenvolvimento regional estabelece não apenas uma alternativa para alcançar as diversas particularidades que norteiam essa esfera geográfica, onde os aspectos de ordem social, econômica e/ou cultural devem ser compreendidos. Assim, o desenvolvimento atualmente deve ser entendido como qualidade de vida, não se levando em conta apenas o crescimento econômico.

Enfatiza-se então, que os grupos culturais são responsáveis por organizar o seu espaço de vivência de acordo com suas crenças e ideologias, criando formas espaciais específicas. Por meio da diferenciação das pessoas e dos lugares, através das características empregadas no uso e ocupação espacial, têm-se o incremento dos aspectos que irão identificar cada grupo social. Aponta-se que a cultura caracteriza as peculiaridades vigentes em cada espaço.

Pode-se dizer então que a cultura é produzida entre grupos sociais, ao longo do tempo, considerando as características típicas de cada indivíduo, enfatizando marcas históricas. Dessa forma, a identidade étnica é significativa para cada grupo social, uma vez que os mesmos podem apresentar suas formas de pensar e agir. A partir disso, os indivíduos assimilam ideias e valores semelhantes pela vivência em comunidade, construindo a identidade que será a marca característica do grupo.

Neste contexto, a cultura particulariza determinados grupos, onde ela exprime formas específicas impregnada de significados, sejam eles na forma materializada ou através de ideologias e convenções. Nesta perspectiva, analisa-se o significado dos saberes, técnicas e crenças de um grupo social, manifestados nas suas representações e práticas, as quais dão sentido à vida do grupo e dinamizam suas ações.

## **Caracterização dos aspectos inerentes ao processo de imigração alemã: Brasil/Rio Grande do Sul**

Em maio de 1824, o imperador Dom Pedro I foi responsável pela primeira leva de imigrantes alemães no Brasil. O princípio da viagem pelo Oceano Atlântico já se estabelecia o início de uma aventura desgastante. Os imigrantes eram desembarcados em áreas próximas ao Rio de Janeiro, no intuito de criar colônias



agrícolas para abastecer a cidade. Neste período, o imperador sofreu influência da imperatriz Dona Leopoldina.

O início do século XIX foi marcado pelas viagens dos primeiros barcos no Oceano Atlântico, onde se encontravam veleiros de três mastros, guarnecidos por canhões, pois o medo de corsários era real. No que se referiam as condições dos passageiros, a precariedade durante a travessia era um desafio. De Hamburgo ao Rio de Janeiro os imigrantes teriam que suportar longos cem dias, talvez menos, se os ventos que sopravam durante a viagem fossem favoráveis. (ASSMANN, 2009).

Neste processo, deu-se início a colonização do Rio Grande do Sul por imigrantes de origem dos estados alemães. Instigados pelo sonho de conquista da terra e pela expectativa de uma vida com prosperidade, inúmeros imigrantes deixaram para trás o chamado Velho Mundo, na virada do século XIX, e encaminharam-se à uma viagem sem princípio de volta em direção ao Sul do Brasil.

De acordo com Brum Neto (2007, p. 124) destaca-se que

[...] o fluxo populacional Alemanha-Brasil atendeu aos interesses de ambos, à medida que, a Alemanha havia um grande contingente humano, assolado pela miséria e expulso de suas terras pelas guerras. Enquanto que, no Brasil, grandes extensões de terra ainda permaneciam inexploradas, prontas para serem povoadas.

Os imigrantes alemães que desembarcavam no Brasil eram, na sua grande maioria, camponeses insatisfeitos com a perda de suas terras, ex-artesãos, trabalhadores livres e empreendedores desejando exercer livremente suas atividades, perseguidos políticos, pessoas que perderam tudo e estavam em dificuldades, migrantes que eram "contratados" através de incentivos para administrarem as colônias ou que eram contratados pelo governo brasileiro para trabalhos de níveis intelectuais ou participações em combates. (ASSMANN, 2009).

No entanto, foi durante o século XX que a maior parte dos imigrantes alemães chegou ao Brasil. Desembarcam no país na década de 1920, mais de 70 mil alemães. As maiores partes desses não iriam mais para as colônias rurais, mas para os centros urbanos. A cidade de São Paulo recebeu a maior parte dessa nova onda de imigração alemã, onde em 1918 viviam na cidade cerca de 20 mil alemães. Outros foram para Curitiba, Porto Alegre e Rio de Janeiro. Houve também grupos de alemães na década de 1940 que emigraram para o Brasil por conta da Segunda Guerra Mundial.



Os inúmeros interesses do império não ficavam somente alienados ao processo de colonização, mas sim, a soldados que seriam destinados ao Corps d' Estrangers no Rio de Janeiro, cuja finalidade era garantir militarmente a independência que era denunciada por Lisboa como uma "simples rebelião".

Todavia, a imigração de alemães se encorpa no cenário de motivações gerais da emigração européia, onde encontravam-se motivadas por transformações políticas, econômicas, sociais e culturais. O desenvolvimento do capitalismo industrial e a consecutiva decomposição dos laços feudais estabeleciam um ambiente de aversão populacional à frente de uma fronteira aberta e diante de uma utopia de América.

No ano de 1824, o estado do Rio Grande do Sul principia o processo de imigração européia dos povos germânicos ao seu território. Este processo de imigração alemã ocorreu durante o movimento migratório no período correspondente aos séculos XIX e XX. A gênese da imigração se deu a partir de alguns aspectos, como referente aos frequentes problemas sociais que ocorriam na Europa. Outro aspecto que pode ser evidenciado refere-se a questão do branqueamento da população brasileira, sendo ele um dos fatores do processo de imigratório ao Brasil.

Entretanto, existem outros processos que também são de fundamental importância para o período. Outro exemplo era a necessidade de soldados para o exército, onde a realidade da Província do Rio Grande do Sul estabelecia-se a seu aspecto de região fronteira e de constante combate contra os platinos (Período colonial no qual a Argentina, Paraguai e Uruguai participaram da mesma administração, onde ambos os países possuem um passado de conflitos e cooperações com o Brasil).

Referindo-se a esses processos, Brum Neto (2007, p. 125) relata que no Rio Grande do Sul

[...] haviam áreas predestinadas para a implantação de colônias, nas terras devolutas, o imigrante não optou pela sua localização. Cabe enfatizar que, a forma como se realizou a colonização na Província, com o predomínio inicial de alemães, com inserção em porções do espaço contínuas, fez com que houvesse certa homogeneidade do ponto de vista cultural.

Além disso, existe outro grande fator que pode ser citado e por sua vez justifica essa imigração: é a substituição de mão de obra escrava. Neste período a escravidão encontrava-se em progressivo processo de degradação. Mas apesar da substituição



ser necessária, o processo de mão de obra livre e assalariada não agradava grandes cafeicultores do sudeste brasileiro, onde pretendiam manter a estrutura da exploração escravista com esses novos povos imigrantes.

Mediante esses aspectos, o governo imperial decide implementar um departamento destinado unicamente a atender os serviços inerentes ao processo de colonização. Destinado na época a cuidar desse novo serviço, o major alemão Jorge Antônio Von Shaeffer iniciou o processo de contratar colonos alemães para esse departamento projetado. O princípio foi a imediata fabricação e distribuição de boletins impressos onde era prometido aos que desejavam emigrar as seguintes vantagens:

- O departamento se comprometia a pagar as passagens aos alemães que desejassem vir colonizar o Brasil;
- O impedimento à liberdade do culto professado pelos colonos alemães seja ele qual fosse essa liberdade era garantir a constituição do império;
- A cada colono alemão chefe de família era destinado uma propriedade em terra, sem embaraços, com uma área até 160.000 braçadas quadradas;
- Era destinada, pelo tamanho da família do colono uma quantia em cavalos, vacas, ovelhas, porcos e outros;
- No primeiro ano de colonização era destinado um pagamento equivalente a um franco, e no segundo ano, a metade por cada membro em sua família;
- A total isenção de impostos a qualquer bem que o colono possuísse em um período de tempo de 10 anos;
- Qualquer serviço que o colono viesse a precisar era coberto totalmente pelo Estado no período de 10 anos;
- Os colonos eram obrigados formal renúncia de sua nacionalidade de origem.

Perante este panorama, as vantagens aos imigrantes dispostos a colonizarem eram extraordinariamente vantajosas, onde se estabelecer em terras do Novo Mundo nunca foi tão tentador. Deixar para trás suas vidas, venderem suas



propriedades, se desfazer de objetos e levar o que era realmente seria reaproveitável, dava início a uma longa viagem ao novo desconhecido.

Apesar de todos os benefícios, uma pergunta era questionada, porque os imigrantes alemães pretendiam deixar suas terras? A resposta é a mesma que era dada a qualquer outro processo de migração realizado pela humanidade, buscavam encontrar melhores condições de vida.

Neste mesmo ano, a partir de julho, os emigrantes alemães começam a chegar ao sul do Brasil, se estabelecendo as margens do Rio dos Sinos, onde atualmente se encontra a cidade de São Leopoldo. A partir 1828, colonos alemães se direcionaram e se instalaram nas adjacências da cidade de São Paulo. (ASSMANN, 2009).

Os inúmeros imigrantes europeus foram primordiais para salientar a organização de novas estruturas socioeconômicas, políticas e culturais no sul brasileiro. A heterogeneidade existente entre os grupos de imigrantes era elucidada pelo fato de não terem a mesma procedência regional e, deste modo, não nutriam a mesma herança sociocultural, essa por vez era muito acentuada, chegando ao ponto que os próprios imigrantes alemães se questionavam como estrangeiros.

Salienta-se que os povos alemães possuem grande representatividade frente às demais etnias que migraram para o país. Estes ficam atrás apenas dos italianos, os quais são responsáveis pela principal formação étnico-cultural na região sul do Brasil.

Durante o período de imigração que ocorreu a partir de 25 de julho de 1824, que os primeiros colonos alemães começam a desembarcar no Rio Grande do Sul. Neste primeiro momento, os imigrantes se estabeleceram na colônia de São Leopoldo, composta inicialmente por apenas nove famílias, totalizando 39 pessoas. Ao longo dos anos de 1824 a 1830 chegaram ao estado cerca de 5.350 imigrantes alemães. (ASSMANN, 2009).

No entanto, num intervalo de 6 anos o processo de imigração foi interrompido, mas a partir de 1844 a 1850 mais de 10.000 imigrantes começam a chegar novamente ao estado e, conseqüentemente, até 1889 o mesmo número de imigrantes alemães se repete nesse novo período de imigração ao Rio Grande do Sul. Até o ano de 1914 se estimava que 17.000 alemães chegassem ao estado. Neste mesmo período, já se encontravam no Rio Grande do Sul, mais de 50 mil alemães, onde foram criadas cerca de 140 colônias espalhadas por todo o estado. (ASSMANN, 2009).



A partir de São Leopoldo, as colônias começaram a se expandir pelo estado, as quais na sua grande maioria ficavam localizadas próximas ou às margens de rios, como pontos estratégicos para receber, bem como, transportar a produção. No entanto, para as perpetuações de todos esses processos, os imigrantes precisariam adaptar-se na terra fadada. Aprimoraram-se na arte de empunhar o machado e especializaram-se no corte e queima da floresta nativa, impiedosamente avançaram pela mata sem respeito a nenhuma trégua pela mesma.

O estado gaúcho passou por outras tentativas de colonização, sendo essas em locais de difícil acesso, onde um dos objetivos dessa nova colonização era mandar grupos de pessoas que estavam causando algum tipo de problema, tornando-lhes indesejáveis em São Leopoldo. Essa nova tentativa ocorreu na região das Missões, colônia de São João das Missões. A outra tentativa de colonização ocorreu no litoral, na região de Torres, tendo como objetivo povoar a zona da mata entre o Rio Grande de Sul e Santa Catarina. Entretanto ambas tentativas falharam.

No que se refere as inúmeras influências que os imigrantes alemães introduziram em nossa cultura pode-se citar a implantação de novas técnicas agrícolas, o aperfeiçoamento de técnicas artesanais, sendo o ponto crucial as manufaturas de calçados, indústria metalúrgica, tecidos entre outros.

A cultura do artesanato era uma prática comum dentre os alemães, pois na Alemanha se fazia muito frio, o que impossibilitava o trabalho fora de casa. O artesanato então era produzido dentro dos seus lares, valorizando e estimulando a grande unidade familiar oriunda do imigrante germânico.

Outro ponto que se evidencia nessa fase tange as características particulares das colônias, na qual se encontravam grupos predominantemente da mesma etnia, nas oficinas tinha-se a preocupação de se misturar elementos culturais de diversas origens. Este processo fica claro em Ijuí, perante sua criação recebeu colonos de variadas procedências.

## **Particularidades da cultura alemã evidenciados no sul brasileiro: O município de picada café como foco de análise**

O processo de imigração é uma temática que nos encaminha para inúmeras experimentações. Indagar e interpretar os sentimentos de pertença, seguidos de inúmeros objetivos de vida desses imigrantes, nos permite esclarecer mais



verdadeiramente história do grupo étnico, no caso específico desta pesquisa os alemães.

A partir de São Leopoldo, as colônias começaram a se expandir pelo estado do Rio Grande do Sul, as quais, na sua grande maioria estavam localizadas próximas ou às margens de rios, como pontos estratégicos para receber, bem como, escoar a produção.

O estado gaúcho passou por outras tentativas de colonização, sendo essas em locais de difícil acesso. Uma das tentativas tinha como objetivo mandar grupos de pessoas que estavam causando algum tipo de problema, tornando-lhes indesejáveis em São Leopoldo. Essa nova tentativa ocorreu na região das Missões, colônia de São João das Missões. A outra tentativa de colonização com imigrantes alemães ocorreu no litoral, na região de Torres, tendo como objetivo povoar a zona da mata entre o Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Contudo, as inúmeras tentativas falharam. (FLORES, 1996).

Os imigrantes alemães que chegaram ao Rio Grande do Sul necessitavam sobrepor às deficiências em que o país se encontrava, relativos aos déficits urbanos. Desse modo, nas regiões que não estavam ligadas à cultura de produtos para o mercado externo, os imigrantes utilizariam sua própria força de trabalho. Desta maneira amenizavam os efeitos da instabilidade de mão de obra para produção de alimentos, povoando as áreas desocupadas. Vale destacar que culturalmente, até os dias atuais os alemães são lembrados como povos trabalhadores e empreendedores, levaram consigo suas características, transformando sua “nova terra” no seu lugar.

As peculiaridades físicas e naturais do estado gaúcho contribuíram para a materialização cultural desses imigrantes. O clima frio característico da serra gaúcha assemelha-se muito ao clima da Alemanha. Desta maneira os colonos continuavam exercendo algumas de suas funções, como as ligadas ao uso do solo para as atividades agropecuárias. Destaca-se, também, a conservação das formas de construção das casas, da vestimenta, da culinária, em especial nos dias festivos, reproduzindo e perpetuando sua cultura típica, do mesmo modo que passou a consumir novos alimentos característicos da região os quais passaram a fazer parte do cotidiano desses imigrantes.

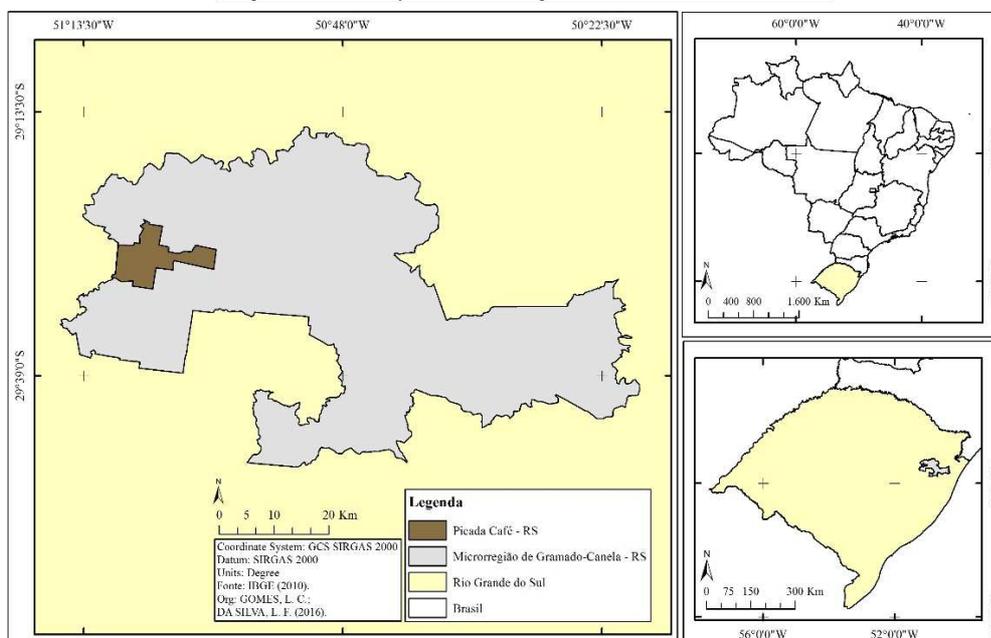
No século XIX as principais vias de acesso entre São Leopoldo com os diversos outros núcleos, denominavam-se picadas. Tratavam-se de trilhas por onde



circulavam os animais carregando os inúmeros produtos coloniais que eram consumidos localmente. As picadas estabeleceram-se como os únicos caminhos possíveis, abertas preferencialmente nas encostas de difícil trânsito.

Do mesmo modo, a região onde está localizado o município de Picada Café principiou sua ocupação por famílias de imigrantes alemães. Esta ação retomou após o processo de imigração ser interrompida entre os anos de 1830 e 1845. Estabelecida na encosta da Serra Gaúcha, Picada Café também é conhecida como Cidade dos Lírios. (MAPA 1).

Mapa de Localização do Município de Picada Café/RS/Brasil



Org.: GOMES, L. C.; DA SILVA, L. F. (2016).

O município apresenta um relevo montanhoso, com vastas matas nativas, riachos que deságuam no Rio Cadeia, afluente do Rio Caí. Anteriormente a sua emancipação em 20 de março 1992, Picada Café pertencia a Nova Petrópolis, durante seu processo de emancipação recebeu áreas dos municípios de Dois Irmãos, Ivoti e Nova Petrópolis, desta maneira totalizou 83 km<sup>2</sup> em áreas concebidas. (FLORES, 1996).

Duas versões explicam o nome de Picada Café. A primeira conta que os tropeiros que passavam pela estrada próxima ao Parque Histórico Municipal Jorge Kuhm, onde acampavam para tomar café e/ou pernoitar para seguir viagem no dia



seguinte. A segunda versão conta que os imigrantes receberam algumas mudas de café para serem plantadas em uma área localizada no município denominada Kaffeck (canto do café). Essa plantação não prosperou, mas a localidade manteve o nome. (FLORES, 1996).

No município encontramos diversos bairros que remetem ao processo de colonização germânica, entre eles podem-se destacar os bairros Joaneta, Jammerthal, Morro Bock, Quatro Cantos, Lichtenthal, Picada Holanda, Kaffeck. Durante o período de colonização de Picada Café, a grande maioria dos bairros apontados apresentava uma capela ou sala de orações, casas comerciais onde aconteciam bailes, festas de casamento, competições esportivas, bolão, além das tradicionais festividades do Kerb. Atestando as características culturais de seu contingente étnico de origem.

A essência cultural que determina a postura e atividades de determinado grupo social configuram-se materializadas no espaço através de códigos específicos. Todavia, estabeleceu-se uma simbologia moldada de formas e significados culturais concretizados. Desta maneira, os códigos caracterizam-se de forma específica, evidenciando e transmitindo sua materialização cultural.

Vale lembrar, que a herança cultural de um povo não é apenas fundamentada por elementos materiais, mas é constituída também de manifestações imateriais de sua cultura. Desta maneira, fundamentar formas práticas e representações de lugares, estabelece a perpetuação e transmissão cultural que são fatores essenciais para a continuidade dos códigos culturais materiais e imateriais deste grupo étnico.

Desta forma, a arquitetura típica da etnia alemã salienta-se como um código material no município. As fachadas de inúmeros prédios e as casas que circundam o Parque Municipal Histórico Jorge Kuhn imprimem na paisagem o Enxaimel, estilo de construção onde a madeira é encaixada entre si. Sua característica apresenta telhados robustos com grande inclinação, evitando o acúmulo da neve, sendo uma construção característica da região de origem dos imigrantes, que foi reproduzida na unidade territorial em estudo, a qual foi perpetuada mesmo com a ausência de neve na região. Tal situação demonstra a presença deste código como uma identidade alemã no município.

Assim, entendemos que o código cultural alemão mais evidenciado no município é o estilo das construções típicas. Estabelecido na paisagem de Picada Café, o estilo arquitetônico configura-se como um meio de preservação e perpetuação



das características dos seus colonizadores, mantendo viva a memória cultural desde grupo étnico. Deste modo, as inúmeras formas passíveis de reconhecimento da cultura materializadas no espaço estabelecem-se para melhor compreensão dos códigos culturais destes imigrantes germânicos. (FLORES, 1996).

O Parque Histórico Municipal Jorge Kuhn encontra-se atualmente como um portal turístico do município e possui espaço ao ar livre, bosque e lago. No espaço estão localizados prédios históricos que datam mais de 100 anos, com um armazém, residência, cozinha, sala de refeições, açougue, galpões, estrebarias, chiqueiros e um matadouro. No parque está situada a Biblioteca Municipal José Lutzemberguer e o prédio de uma antiga funilaria do Município. Nesse espaço evidenciam-se importantes eventos como a Kaffeschneisfest, o Parque Encantado da Páscoa e a Festa do Café, Cuca e Linguíça.



Imagem 1: Estilo arquitetônico característico da cultura alemã.  
Fonte: Trabalho de campo, 2016.

As festividades em Picada Café se caracterizam com inúmeras atividades, o Parque Encantado da Páscoa marca o sentimento de renovação e esperança durante o período Pasqual. Desta maneira as atividades iniciam-se com a colheita do chá de marcela, almoços tradicionais, pratos acompanhados de tainha na brasa, arroz, saladas e pão, e momentos religiosos que se concluem com a Caminhada Luminosa da Fé.



A gastronomia típica no município pode ser evidenciada através da Festa do Café, Cuca e Linguíça marca a essência germânica local, desta maneira a festividade tem a gastronomia típica alemã como um importante código cultural de relevante importância para o sucesso de tal atividade. Salienta-se ainda que, nos pavilhões do Parque Sete Expositores encontram-se inúmeras especiarias com a marca da qualidade de Picada Café. Os pratos típicos tais como, cucas, cafés, chocolate quente, sucos naturais, pães, roscas, pretzel, café colonial, almoço no restaurante, linguíças, salames, queijos, produtos coloniais, Chopp artesanal e sorvetes perpetuam a culinária típica germânica no município.



Imagem 2: Pratos típicos da etnia germânica.  
Fonte: Prefeitura Municipal de Picada Café, 2016.

Desta maneira, identifica-se que a gastronomia e as festividades germânicas em Picada Café constituem-se e são consideradas comemorações de ampla integração social no Município. Ocorrendo anualmente, esta perspectiva nos estabelece a preocupação por meio da população em manter viva a culinária típica alemã através dos inúmeros pratos gastronômicos desse grupo étnico, bem como a música a dança os trajes típicos entre outros códigos materiais e imateriais que atestam a origem étnica da maioria dos moradores locais.

Mediante todos os aspectos analisados, pode-se afirmar que a materialização da cultura alemã no município de Picada Café tornou-se essencial para o desenvolvimento deste povo, uma vez que a organização espacial configuram-se



através de marcas típicas desta cultura, onde o saberes e fazeres condizem com a realidade local. Proporcionado desta forma a perpetuação cultural deste povo, uma vez que, tais características proporcionam o desenvolvimento regional/local através da arquitetura e festas típicas germânicas presentes no recorte espacial analisado.

## Considerações Finais

Mediante a realização do trabalho sobre a análise da contribuição cultural dos imigrantes alemães, suas características culturais, o resgate da gênese migratória desta etnia no município de Picada Café, configura-se viva e materializada no espaço.

Destaca-se que as manifestações culturais deste grupo étnico são responsáveis pela identidade cultural do município, uma vez que tal identidade é herdada de seus antepassados. Neste sentido, os elementos culturais dos imigrantes germânicos mantêm a singularidade espacial da unidade territorial, estabelecendo os códigos culturais preservados e materializados na paisagem. Desta maneira, modela formas para organização e desenvolvimento, de tal forma que evidencia a perpetuação da qualidade de vida atualmente encontrada no município.

Desta forma, no presente trabalho pode-se analisar a contribuição cultural alemã, onde, os códigos materiais desta etnia encontram-se presentes na história desse povo. Ou seja, obtiveram-se dados referentes ao processo migratório de Picada Café e da sua formação étnica.

Salienta-se que, ao se realizar o trabalho de campo, atrelado ao resgate histórico e a contribuição étnica, foi possível observar as marcas culturais destes imigrantes alemães, permitindo analisar e compreender os inúmeros elementos culturais presentes na paisagem do município. A perpetuação de traços arquitetônicos e gastronômicos remete a códigos materiais específicos desta cultura.

A arquitetura típica alemã apresenta-se materializada na paisagem de Picada Café, destacando-se no Parque Histórico Jorge Kuhn, se estabelecendo como um ponto turístico e histórico, onde é possível conhecer a arquitetura típica dos povos germânicos, os costumes, a história e as crenças dos imigrantes na unidade territorial em estudo.

Outros códigos materiais que pode ser evidenciados, a gastronomia e as festividades típicas alemãs, as quais se caracterizam através de pratos típicos como



cucas, biscoitos, linguiça, geleias, entre outros. Essa culinária está presente na Festa do café, cuca e linguiça que ocorre anualmente no município como uma marca da etnia germânica local. Desta forma, estabelece um viés econômico para o município, proporcionado a divulgação local, juntamente com o desenvolvimento regional este recorte espacial.

A identificação das potencialidades culturais do município, através dos códigos culturais fica expressivo na gastronomia e arquitetura da cidade, configurando-se como códigos materiais. Estes códigos se manifestam nas fachadas dos prédios e casas e nas festas típicas do município, deixando evidente a preocupação com a preservação dos seus traços culturais.

Ao término deste trabalho foi possível perceber a contribuição dos códigos culturais germânicos, bem como a análise e compreensão da inserção cultural alemã no contexto local, considerando a perspectiva cultural, sua contribuição e perpetuação para o desenvolvimento e organização espacial de Picada Café até a atualidade.

## Referências

ASSMANN, Beatriz, E, S. **Feliz ontem e hoje**. Porto Alegre. Ed. Corag – Companhia Rio-grandense de Artes Gráficas, 2009.

BEZZI, Meri, Lourdes. **Região: uma (re)visão historiográfica**, da gênese aos novos paradigmas. Santa Maria, RS: UFSM, 2004.

BRUM NETO, Helena. **O processo de ocupação étnico – cultural e sua influência na organização do espaço geográfico da Microrregião Geográfica de Restinga Seca-RS**. 2004. 93 f. Trabalho de Graduação (Geografia) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2004.

\_\_\_\_\_. BRUM NETO, Helena. A materialização da cultura no espaço, os códigos culturais e os processos de identificação. **Geografia**, v. 33, 2008, p. 253-268.

\_\_\_\_\_. **Regiões culturais: a construção de identidade culturais no Rio Grande do Sul e sua manifestação na paisagem gaúcha**. 2007. 319 f. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2007.

CLAVAL, Paul. **A Geografia Cultural**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1999.

CHELOTTI, Marcelo. Região, Cultura e Gênero de Vida: Leituras “Geográficas” Sobre a Obra Sagarana de João Guimarães Rosa. **Caminhos da Geografia**, Uberlândia, v. 9, n. 26, jun, p. 53-64, 2006.



CORRÊA, Roberto Lobato.; ROSENDAHL, Zeni. Geografia Cultural: introdução à temática, os textos e uma agenda. In: CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (Org.). **Introdução à Geografia Cultural**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. p. 9-18.

COSGROVE, Denis. E. A Geografia está em toda parte: cultura e simbolismo nas paisagens humanas. In: CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (Org.). **Paisagem, Tempo e Cultura**. Rio de Janeiro: Ed. Da UERJ, 1998, p. 92-123.

CUCHE, D. **A noção de cultura nas ciências sociais**. Tradução: Viviane Ribeiro. 2. ed. Bauru: Ed. da USC, 2002.

DENIS, P. A colonização do Rio Grande do Sul. **Boletim Geográfico**, n. 99, p. 235-242, 1941.

\_\_\_\_\_. Geografia Cultural. In: CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (Org.). **Introdução à Geografia Cultural**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. p. 19-27.

FLORES, Moacyr; FLORES, Hilda Agnes Hübner. **Picada Café**. Porto Alegre: Nova Dimensão, 1996.

LAYTANO, D. **Folclore do Rio Grande do Sul**: levantamento dos costumes e traduções. Caxias do Sul: Ed. da UCS; Porto Alegre: Escola Superior de Teologia São Lourenço de Brindes, Martins Livreiro, 1984.

OLIVEN, R. G. **A parte e o todo: A diversidade cultural no Brasil-Nação**. Petrópolis: Vozes, 1992.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado**. 5. ed. São Paulo Hucitec, 1997.

\_\_\_\_\_. **A Natureza do Espaço**: Técnica e Tempo – Razão e Emoção. São Paulo: Ed. da USP, 2002.

SAUER, C. O. A morfologia da paisagem. In: CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (Org.). **Paisagem, Tempo e Cultura**. Rio de Janeiro: Ed. da UERJ, 1998, p. 12-74.

SIEDENBERG, D. R. Desenvolvimento ambiguidades de um conceito difuso. **Desenvolvimento em questão**, Ijuí, n. 3, ano 2, 2004. Disponível em: <<https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/desenvolvimentoemquestao/article/view/87/44>>. Acesso em: 21 mar. 2017.

WAGNER, Philip L.; MIKESSELL, Marvin W. Os temas da Geografia Cultural. In: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (Org.) **Introdução à Geografia Cultural**. Rio de Janeiro: Bertatand Brasil, 2003. cap. 03, p. 27-62.

VOIGT, E. **Paisagem e Diversidade Cultural**: As Identidades Culturais das Distintas Etnias em Santa Maria/RS (Santa Maria-2013) 198 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Santa Maria.